



A NATALIDADE É O FUTURO

A Natalidade é o futuro de qualquer região, e é sobre esta definição que nos centramos nesta recomendação.

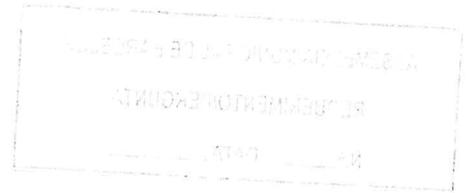
Sabemos que o tema tem muitas variáveis envolvidas, e muitas fora do espectro político, mas acreditamos que há algo que podemos mudar no imediato para que haja uma mudança a curto prazo no inverno demográfico que atravessamos.

De acordo com os dados dos Censos 2021, os agregados domésticos privados aumentaram 2,6% relativamente aos últimos dados divulgados.

Mas mesmo assim a Natalidade não para de diminuir, como nos dizem os dados do Instituto Nacional de Estatística, onde por exemplo fica claro que nasciam o dobro dos bebés há 50 anos.

Sabendo que nos últimos tempos a comunidade imigrante muito tem ajudado a que estes números não sejam ainda piores, não podemos esperar mais. É preciso agir e criar condições para que haja um aumento populacional sustentável que nos permita encarar futuro com esperança.

Economicamente atravessamos uma fase extremamente difícil, não só pelo pós-pandemia que sangrou o País, mas também agora com uma guerra que veio atrasar ainda mais a recuperação de todos os sectores e classes sociais do país.



Barcelos, obviamente não fica de fora de tudo o que falamos anteriormente, e cabe a nós encontrar soluções para amenizar os efeitos e criar condições para o crescimento do Concelho. Pensando então no futuro, lendo os dados demográficos e sabendo das dificuldades económicas que atravessamos, propomos o seguinte:

- 1– Que esta Assembleia recomende ao Executivo Municipal a criação de um Regulamento Municipal de Apoio à Natalidade;
- 2– Que esse regulamento seja elaborado com a maior brevidade e posto em prática assim que possível.
- 3– Que esse regulamento tenha em conta o papel essencial da mulher e a sua necessidade de continuar uma carreira.

“Embora o grande factor que emerge desta análise, sobre as motivações para ter ou não filhos, seja iminentemente individual, O papel das políticas públicas, não é negligenciável. Não só para as pessoas que querem ter filhos, mas também para as pessoas que não querem (atendendo a que a expressão dessa vontade pode, em muitos casos, ser apenas temporária) as políticas públicas podem fazer alguma diferença, no sentido da redução, quer de incertezas, nomeadamente perante o mercado de trabalho, quer dos desequilíbrios de papéis e expectativas entre homens e mulheres, tanto no exercício da actividade profissional como na parentalidade.”

Instituto Nacional de Estatística, Inquérito à Fecundidade 2019